

> pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Os Jogos Pan-Americanos

NA ESCOLA

Às vésperas dos Jogos Pan-Americanos, o vôlei, como esporte de equipe, se bem orientado pelo professor/técnico, é uma ótima ferramenta para promover a integração de alunos com baixa estima em relação à vida escolar

Para que ocorra comunicação e integração construtivas é fundamental o papel do educador na condução desta atividade, incentivando jogadores/alunos a se relacionarem bem, a serem realmente companheiros e conhecerem seus pontos fortes e fracos

Quanto à comunicação entre professor e alunos, é importante a qualidade das informações no sentido de orientá-los para a realização do movimento correto, a fim de propiciar o desenvolvimento cada vez mais e melhor das habilidades motoras e atitudes posturais diante do mundo

Nesse sentido, o professor deve explicar a importância do voleibol para os brasileiros, os benefícios físicos e intelectuais obtidos por meio da sua prática. Deve enfatizar a atuação de nossos atletas, masculinos e femininos, deixando seus alunos se contagiarem com o

clima de expectativa em torno dos Pan-Americanos. O professor também deve lembrar de promover uma discussão sobre a diferença entre um esporte de alto nível (profissional), que visa à competição, com o esporte praticado na escola, que prioriza a participação



Jogadas Simples

Bola alta: geralmente chamada de bola de segurança, é usada por atacantes lentos ou quando o passe não chega em condições ideais para o levantador. A bola alta é facilmente marcada pelo bloqueador adversário, que pode ser tripo

Meia bola: é usada geralmente em jogadas de finta. É um levantamento um pouco mais baixo que a bola alta

Tempo frente: consiste em desmarcar o atacante de ponta/intermediária (saída de rede), deixando-o com bloqueio simples. É efetuado com o atacante de meio de rede batendo uma bola rápida levantada acima da cabeça do levantador, em direção à entrada de rede (ponta)

Tempo atrás: consiste em desmarcar o atacante de ponta/intermediária (saída de rede), deixando-o com bloqueio simples. É efetuado com o atacante de meio de rede batendo uma bola rápida levantada acima da cabeça do levantador em direção à saída de rede (intermediária)

Chute ponta: consiste em desmarcar o atacante de ponta, deixando-o com bloqueio simples. É uma bola rápida em direção ao ponta de rede, conseqüentemente atrasando o bloqueador de meio adversário. O atacante receberá esta bola com bloqueio simples ou com um duplo, desequilibrando completamente o jogador de meio adversário

Chute meio: consiste em desmarcar o atacante de ponta/intermediária (saída), deixando-o com bloqueio simples. É uma bola rápida em direção ao meio de rede a uns dois passos à frente do levantador, conseqüentemente deslocando o bloqueador de meio adversário. O atacante receberá esta bola com bloqueio simples de um jogador de meio adversário desequilibrado

China: é efetuada com uma bola chutada a uns dois passos atrás do levantador para o atacante de meio, uma grande finta para uma jogada de chute ponta

Jogadas de Fintas

Degrau: consiste em desmarcar o atacante de ponta. É efetuado com o atacante de meio de rede batendo uma bola rápida de tempo com o jogador de ponta, que baterá uma meia bola atrás do atacante

Desmico: consiste em trombar o bloqueio adversário quando bem efetuado. É feito com o atacante de ponta batendo uma bola rápida de rede batendo uma meia bola atrás dele. É o inverso do degrau

Desmico de saída: é usado para a mesma finalidade do desmico normal, mas é feito com o atacante de meio de rede batendo uma bola rápida de tempo com o jogador de saída de rede (intermediária) batendo uma meia bola atrás dele

Between (significa "entre" em inglês): é uma jogada para que o bloqueador de meio adversário atrapalhe o bloqueador de saída/levantador em seu ato de bloqueio. É efetuado com o atacante de meio de rede batendo uma bola de chute-meio e o de ponta batendo uma meia bola entre os dois. O meio adversário irá acompanhar o atacante de meio bloqueando a passagem do bloqueio que irá marcar a ponta



Alunos da escola Estadual Fernando Nobre

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER

Aproveitando os dias que antecedem os Jogos Pan-Americanos, o JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), coordenado por Ismar de Oliveira Soares, propõe o desenvolvimento de uma prática esportiva: o voleibol. A realização desse trabalho, com alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, permite a vivência de ações comunicativas na escola, pelo fato de o vôlei ser um esporte coletivo, que exige ou desperta confiança e boa comunicação entre seus integrantes.

A aula foi preparada pela professora Josete Maria Zimmer, colaboradora do NCE-USP e professora de Educação Física da Escola Estadual Fernando Nobre e ex-árbitra da Federação Paulista de Voleibol.

INTRODUÇÃO

O vôlei é o segundo esporte coletivo mais praticado no País, perdendo apenas para o futebol. É jogado entre 2 equipes de 6 atletas, em uma quadra separada por uma rede, por cima da qual a bola deve passar na disputa pelos

pontos. Cada jogo é uma melhor de 5 sets. O objetivo do jogo é fazer a bola cair na quadra do adversário, enviando-a por cima da rede e também impedir que isso aconteça na própria quadra.

O esporte foi criado em 1895 pelo americano William C. Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

Além do vôlei de quadra, existe também o de areia, que pode ter tanto com 6 jogadores como com 2 (dupla). Nos Jogos Pan-Americanos, o vôlei foi introduzido em 1955 e o de areia (modalidade iniciada nas décadas de 1940 e 1950 nos Estados Unidos e no Brasil) somente em 1999.

OBJETIVO

A aula de hoje pretende propiciar a curiosidade dos alunos em relação ao esporte, desenvolver o senso de coletividade, a confiança e a comunicação entre os participantes da equipe, além de desenvolver habilidades físicas e motoras, assim como competências atitudinais em relação a eles mesmos e à sociedade.

ATIVIDADE

O voleibol não é um esporte fácil de ser ensinado porque possui muitos detalhes técnicos, táticos e fundamentos necessários para a construção das jogadas. Além disso, há necessidade de local apropriado e material que, muitas vezes, não estão disponíveis nas escolas públicas. No entanto, havendo o espaço, uma bola, uma rede (ou mesmo uma corda que separe a quadra ao meio) é possível motivar alunos pré-adolescentes a envolver-se com o esporte. As atividades aqui propostas – que visam a apenas iniciar o aluno no esporte, utilizando movimentos básicos do jogo – foram divididas em duas partes: 1) construção de um painel sobre evolução, fundamentos e regras do voleibol; 2) jogo pré-desportivo.

1º ETAPA

Pergunte aos alunos o que conhecem a respeito do voleibol. Explique sua origem e evolução até chegar aos dias atuais. Levante perguntas como: o Brasil já foi campeão mundial de voleibol? Quando isso aconteceu e quais os principais atletas? Há chances de medalhas no Pan-Americano que

acontecerá em julho de 2007?

Em seguida, divida a classe em grupos e peça uma pesquisa para cada grupo sobre os seguintes temas: 1) Jogos Pan-Americanos e a participação do voleibol em cada um deles; 2) história do voleibol; 3) jogadores que se destacaram no esporte; 4) características do jogo, dimensões da quadra e altura da rede para atletas masculinos e femininos; 5) fundamentos: toque, manchetes, saque, cortada e bloqueio; 6) sistemas de jogo: 5 x 1; 4 x 2 e 6 x 0.

2ª ETAPA

É o momento em que os alunos vão apresentar suas descobertas. Para tanto, sugere-se que eles montem um mural para disponibilizar as informações mais relevantes que conseguiram coletar em suas pesquisas. Neste espaço podem ser coladas fotos de jogadores dos times favoritos ou mesmo da Seleção Olímpica. As escolas onde há o Educom.rádio podem optar por fazer programas de rádio para divulgar os resultados dos trabalhos. Finalmente, o terceiro lugar para apresentar os resultados das pesquisas é a própria sala de aula, por meio de seminários.

3ª ETAPA

É hora de ir para a quadra. Antes, é necessário fazer um aquecimento físico e alongamento muscular, especialmente nas articulações (cabeça, tronco, membros superiores e inferiores). Numa roda, deixe que a bola circule entre os alunos e treine o uso de expressões como "minha", "tua", "deixa", "vai", ou qualquer outra que indique quem assume a responsabilidade pela bola naquele momento. Inicie algumas jogadas para promover o aprendizado do "rodízio". Posicione os jogadores na quadra de acordo com o desenho. Após a bola ter passado na mão de três jogadores, ela deverá ser lançada para o outro lado da quadra. Lá os alunos farão também o rodízio no sentido horário. Lembre-os de que o aluno que vai pegar a bola deve usar uma daquelas expressões. Esse exercício termina quando os seis alunos passarem por todas as posições.

4ª ETAPA

Realização do jogo pré-desportivo, conhecido como "câmbio". Para começar, distribua 6 alunos em cada lado da quadra. Peça para o aluno da posição nº 1

golpear a bola com uma das mãos (dar um saque) de modo que a bola passe para o outro lado da quadra. O aluno que recebe a bola, antes de recebê-la, deverá mencionar a palavra "câmbio". Ao passar para o colega da mesma equipe, também mencionará a palavra "câmbio". Após a bola ter passado na mão de três pessoas da mesma equipe, esta deverá ser jogada para a quadra adversária. Quem a recebe, também pronuncia a palavra "câmbio" e assim por diante. Os jogadores não podem deixar a bola cair. (A bola deverá ser recebida e passada com as duas mãos acima da cabeça.) Ganha o jogo a equipe que conseguir colocar a bola no chão da quadra adversária mais vezes. A perfeição do gesto técnico ocorre à medida que os alunos vão se identificando com o esporte, principalmente, nas variações de exercícios vivenciados por eles. Para cada fundamento aprendido ou situação de jogo é preciso um gesto técnico correto e isso será desenvolvido ao longo das atividades e experiências propostas pelo professor. Equipe NCE-USP: Luci Ferraz, Izabel Leão, Carmem Gattás e Salete Soares

> pó de giz

Evento debaterá incentivo à leitura

Estão abertas as inscrições para o Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura - Nos Caminhos da Literatura, que será realizado nos dias 22, 23 e 24 de agosto na Câmara Americana do Comércio, em São Paulo. O evento, promovido pelo Instituto C&A e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, reunirá 17 autores do Brasil e exterior. Informações: www.prazeremler.org.br/seminario

Anote



Certificação para escola pública solidária

Estão abertas até 30 de junho as inscrições do Selo Escola Solidária 2007, certificação do Instituto Faça Parte que reconhece e valoriza as experiências de voluntariado educativo das

escolas brasileiras. Nesta 3ª edição, o Selo pretende criar uma rede de escolas solidárias na internet, para que escolas de todo o País possam trocar experiências. Informações: www.facaparte.org.br

Já está nos sites www.centropaulasouza.sp.gov.br e www.fatec2007.com.br a lista que traz o local do exame para os inscritos no vestibular das Fatecs, que será realizado no dia 1º de julho

Site do NCE-USP traz aulas do JT

Os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, podem ser acessados no site: www.usp.br/nce, que também traz textos acadêmicos sobre a Educação, mídia na escola e informações sobre o projeto Educom.rádio, que foi implantando na rede municipal de ensino da Capital em 2004.



"O voleibol desenvolve o senso de coletividade, a confiança e a comunicação entre seus participantes"

JOSETE MARIA ZIMMER ESCOLA ESTADUAL FERNANDO NOBRE

Consulte na internet o Ideb da sua escola

Está disponível para consulta no site www.inep.gov.br o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) por escola. Até então, a consulta era feita por estado e município. Com a projeção do Ideb por escola, os gestores e a sociedade conhecerão as metas intermediárias que cada instituição deve atingir, até 2021, para que o Brasil alcance as metas nacionais estabelecidas pelo Plano do Desenvolvimento da Educação (PDE).